



Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

Discurso da cordão

Este documento politico, que encerra o resumo das principaes questões em que o paiz se interessa, menciona tambem, segundo é da praxe, as medidas mais indispensaveis que na entender do governo hão de contribuir para melhorar as circumstancias geraes da nação, os serviços publicos, a administração ultramarina, commercio, a agricultura e a industria.

Não se espera hoje ver tractar em documentos d'esta indole problemas essencialmente politicos, porque não é das reformas politicas que a sociedade tem a esperar melhora e progresso. Pelo contrario, urge voltar a attenção para as reformas no campo economico, e ahi exercer uma influencia energica e salutar.

O governo menciona as disposições em que está de melhorar ainda mais a instrucção secundaria por meio de providencias complementares á lei em execução; de introduzir melhoramentos nos serviços judicarios, e no exercito, tanto do continente como do ultramar; de reformar o regimen bancario ultramarino, para o que foi já nomeada uma importante comissão official; de promover o estabelecimento de novos mercados em Africa, providenciando tambem com respeito á navegação para alli, á construcção de caminhos de ferro em varias possessões portuguezas; e de tractar acuradamente de outros assumptos de innegavel importancia.

Entre estes ultimos devemos mencionar a remodelação das pautas; a cultura de vastas regiões do paiz, que actualmente estão abandonadas e roubadas á exploração agricola, e o melhoramento das condições de exportação dos nossos vinhos communs.

Sem negarmos a importancia de todos os assumptos comprehendidos no discurso da cordão, e sómente no intuito de limitar as nossas considerações, entendemos de justiça extremar os tres grupos de questões a que se refere o periodo anterior—as pautas, a cultura do paiz e a exportação de vinhos communs. Ainda que o governo nada mais fizesse do que imprimir um forte impulso á resolução d'estes tres pontos essenciaes na economia do paiz, elle conseguiria illustrar nobremente a sua gerencia.

A questão das pautas impõe-se

à consideração do commercio, e demanda a celebração de tractados com as nações estrangeiras; e por isso deve o parlamento estudar com empenho a reforma citada. Todo o commercio a reclama. É certo que muito se pôde melhorar a pauta sem prejudicar as industrias nacionaes cuja produção seja de alguma importancia; e que urge attender com escrupulo ás injustiças commettidas na pauta actual, quando se protege em demazia certas industrias incapazes de se desenvolverem.

Por outro lado existe a cultura nacional que é necessario promover, como aqui insistentemente temos mostrado; e a produção cerealifera qua deve generalisar-se e fixar-se de modo a obstar ao excessivo consumo de trigo estrangeiro. Sob este ponto de vista, o paiz vae n'um verdadeiro declive, se os poderes publicos se não compenetrarem da necessidade de intervir directamente na cultura dos terrenos abandonados.

Finalmente, a exportação de vinhos de pasto ha muito preoccupa os proprietarios e vinicultores do nosso paiz. A solução d'este assumpto prende intimamente com a celebração de tractados internacionaes, onde sem duvida os interesses dos nossos exportadores serão resalvados e garantidos em troca das vantagens que possamos conceder aos demais paizes.

O governo deve dedicar a sua attenção a estas questões importantissimas, e resolver-as no sentido reclamado pelos interesses geraes.

As vespas

Todos conhecem as vespas, insectos hymenopteros e instinctivamente, segundo crêmos, antes de a experiencia o ensinar, ha uma especie d'aversão por estes pequenos animaes.

As vespas são realmente insectos nocivos. O seu ferrão prompto sempre a cravar-se torna-as incommodas e até por vezes perigosas. A picadella, por exemplo, da especie em geral denominada besouro é terrivel e, em certos districtos do paiz, é tradição entre a gente do campo (não sabemos se bem se mal fundamenta) que sete ferroadas simultaneas matam um bovide. Mas é certo que uma só picadella d'este insecto que d'ordinario não tem mais que trinta millimetros, na pharynge ou no veo palatinar, produz uma inflam-

mação sufficiente para determinar a asphyxia.

Este caso, embora raro, dá-se e o remedio unico a applicar é um gargarejo d'agua salgada. Se o insecto atacou outro qualquer ponto do corpo, extraia-se com uma pinça fina o ferrão que a vespa deixa quasi sempre introduzido e, acto continuo, façam-se loções ao sitio inchado com agua ammoniacal ou phenicada.

Na familia dos vespideos destacam-se tres typos, permittam nos o termo, d'individuos: femeas fecundas, femeas esteréis ou obreiras e machos. Estes não possuem ferrão e distinguem-se pela fórma mais esvelta e pelo maior cumprimento dos antenas.

Os ninhos, chamados vespeiros, tem essencialmente a mesma construcção mas os sitios variam consoante as especies: vêem-se suspensos por traz dos ramos das arvores, nas concavidades dos troncos, debaixo dos telhados ou abrigados em tocas muitas vezes assaz profundas.

O ninho deve a sua fundação a uma vespa fecundada, vespa-mãe, que sae na primavera depois de ter passado o inverno entorpecida em qualquer fenda e inicia o seu trabalho construindo um ninho pequeno, dividido em poucas cellulas em cada uma das quaes deposita um ovo. Das larvas, sustentadas a biscaito, á maneira das aves, saem breve outras vespas obreiras que ajudam a primeira no augmento gradual do vespeiro, isto é, constroem novas cellulas em que a vespa-mãe continúa pondo os seus ovos, do que resulta uma população sempre crecente da republica vespina. Para as especies que nidificam debaixo do solo torna-se mais complicado este trabalho porque necessitam de alargar a cavidade onde se encontra o ninho á medida que este cresce. Nestas occasiões é uma faina. As obreiras andam á cata, n'uma lufa constante, já de material para os ninhos já de sustento para as larvas.

Os vespeiros attingem o auge de prosperidade na primavera e verão. Ao entrar do outomno delinham-se e os machos, depois da epocha dos amores, unam-se. Ao desatar das primeiras chuvas e com os primeiros frios as obreiras massacram todas as larvas que ao tempo occuparem as cellulas e atiram-nas para fóra do ninho.

Todavia ha quem opine que as femeas são poupadas na matança. Successivamente, á medida que o rigor da estação recrudescer, as vespas morrem em massa no interior do vespeiro. As femeas que sobreviveram e devem passar o inverno mostram então um aspe-

cto caracteristico: azas dobradas, colladas dos dois lados do abdomen na face abdominal, patas e antenas recolhidas sob o corpo, abdomen rigido, aspecto de nympha.

Uma nota curiosa. Nestes ultimos annos tem-se insistido muito na postura parthenogenetica das obreiras virgens, porque realmente as observações de Siebold a este respeito parecem concludentes. Se no inicio da fundação d'um ninho viesse a morrer ou desaparecesse a vespa-mãe, as obreiras, segundo este sabio, pariam então ovos fecundos.

Os ninhos das vespas apresentam-se quasi sempre construidos com uma materia semelhante a cartão cinzento, mais ou menos grosseiro, fabricado com particulas lignicas diluidas a baba, principalmente com madeira pôdre; já se tem observado vespas rasgarem papel ou até nas fabricas d'elle arrebatarem porções microscopicas de massa destinada a papel.

Ha quem affirme que do excremento bovino se servem tambem as vespas para fabricarem o cartão dos seus ninhos.

Estes divergem muito nas dimensões; em cada especie variam. Na India encontram-se vespeiros d'um metro d'altura com cêrea d'um pé de diametro.

As vespas fazem estrago nos frutos que atacam só depois de muito maduros e gretados porque o ferrão vespino não pôde atravessar-lhes a casca; são muito amantes de tudo o que sôr doce e lançam-se em geral sobre todos os generos alimenticios ao seu alcance; destroem além d'isso grande numero d'abelhas cujo abdomen cortam para lhe sugar o mel.

As vespas habitam todas as regiões do Globo, mas as suas especies são particularmente numerosas na Europa e Asia; a India possui as maiores.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Já regressou a sua casa de Tondella, com sua respeitavel familia, o nosso excellente amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho, que ha dois mezes se achava em Coimbra em tratamento de molesta d'olhos.

Suas ex.ª tem sido muito cumprimentados.

Passou no dia 5 o anniversario natalicio do nosso queridissimo amigo ex.^{mo} sr. Visconde da Torre, illustre governador civil d'este districto.

A data do feliz nascimento do nobre titular representa para nós um acontecimento festivo, pois temos por s. ex.^a a mais alta veneração e a mais encandrada e affectuosissima estima; e festa d'intimos jubilos será sempre n'esse dia para a «Folha de Villa Verde» pois que ao valioso amparo de s. ex.^a devo ella a sua tão longa existencia jornalística.

Registrar aqui essa data é, portanto, um sacratissimo dever que mui gostosamente cumprimos, enviando a s. ex.^a as nossas respeitosas saudações.

Regressou de Cabeceiras do Basto, com sua ex.^{ma} esposa e filhas o nosso dedicado amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, antigo escrivão de direito d'esta comarca, e cavalheiro muito apreciavel.

Tem passado encommodado de saude o nosso prezado amigo, sr. José Joaquim Peixoto.

Estimamos as suas melhoras.

Faz annos no dia 15 o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos, importante negociante no Rio de Janeiro, e estromoso filho do nosso amigo, sr. Manoel José dos Santos, honrado negociante d'esta villa.

Receba o nosso amigo, d'além-mar a cordal felicitação que saudosamente d'aqui lhe enviamos.

Tem estado entre nós o nosso distincto amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, muito digno inspector do sello no districto de Leiria.

CHRONICA

Assembléas eleitoraes

Não tendo a commissão recenseadora do concelho de Amares (que faz parte d'este circulo) procedido á divisão das diversas assembleias eleitoraes e designação das respectivas sédes, dentro do prazo fixado no artigo 41 da lei de 21 de maio ultimo, o «Diario do Governo» publica um decreto determinando que aquelle concelho seja dividido em tres assembléas eleitoraes, sendo a primeira constituída, com séde nos paços do concelho, pelas freguezias de Amares, Barreiros, Besteiros, Cairas, Carrazeda, Dornellas, Ferreiros, Figueiredo, Lago, Prozello e Rendufe; sendo a segunda constituída, com séde na igreja parochial de Santa Martha, pelas freguezias de Boaro, Campo, Carvalheira, Chamoin, Covide, Goães, Monte, Paredes Soccas, Santa Martha, Seramil e Villella; e sendo a terceira constituída, com séde na igreja parochial de Caldellas, pelas freguezias de Balança, Bico, Caldellas, Chorenses, Fiscal, Moimenta, Paranhos, Portella, Ribeira, Sequeiros, Souto, Torre e Villar.

Romaria

Realisa-se no proximo dia 15, na vizinha freguezia de Barbudo, a costumada romaria de Santo Amaro, que é sempre muito concorrida por grande numero de pessoas d'esta villa.

Recrutamento

Damos em seguida uma relação exacta dos recrutados que se remiram desde 10 de setembro até 31 de dezembro lido, extrahida da secretaria do districto de recrutamento e reserva, n.º 23 com séde em Braga.

Em setembro remiram-se 13 mancebos, produzindo 700\$000 réis; em outubro 17, 1:200\$000 réis; em novembro, 78, réis 8:400\$000, e em dezembro 385, réis 27:750\$000. Total dos mancebos remidos, 493; producto das remissões, 38:050\$000 réis.

Infantiledo?

Acha-se preza nas cadeias d'esta comarca, e entregue ao poder judicial, Antonia d'Oliveira, da freguezia de S. Martinho d'Escariz, d'este concelho, por haver suspeitas de ter ella enterrado, com vida, um seu filhinho recém-nascido.

Temporal

Tem sido medonho o temporal nos ultimos dias.

A ventania fez muitos estragos sobretudo no arvoredo, postes telegraphicos, beirões de telhados e claraboias. Alguns predios foram inundados.

Em algumas freguezias do concelho foram alagados alguns muros, paredes e sulcacos.

Na freguezia de Semelho, concelho de Braga, proximo á ponte do Rio Torço o vendaval derrobou o arame que por cima dos fios conductores da electricidade está collocado aqui e acolá nos terrenos onde não ha arvoredo, para proteger os cabos conductores das descargas electricas da atmosphera.

Das 5 para as 6 horas da manhã, passara por alli uma rapariga, caseira, do sr. Alberto Leite Pereira, com um cesto de hortaliças em direcção á cidade, e como não viasse o arame, este envolveu-se-lhe de tal fórma nas saias e no cesto, que foi necessario que algumas pessoas, que ouviram gritar por soccorro, a desvenegilhassem do arame.

A rapariga nada soffreu, a não ser uns rasgões pelas saias.

Algum tempo depois, o cantoneiro municipal, Manuel Maria Duarte, passando por alli, começou de querer endireitar o arame, encaminhando por cima d'elle, não obstante ser advertido por algumas pessoas do perigo que corria. Como o arame estava em fórma de espiral, e não ha tanta firmeza nos pés como nas mãos, o infeliz desequilibrou-se. Para se proteger na queda, agarrouse ao arame, que n'este momento tocou nos fios de alta tenção, estabelecendo-se uma corrente forte, que o fulminou de prompto.

O desventurado Manuel Maria foi encontrado com o fio apertado na mão.

Quando o rondista do cantão d'aquella linha acudiu, ainda o arame despedia grandes chispas de fogo, provenientes da corrente electrica, que por meio d'elle se descarregava para a terra. Cortou immediatamente o arame; mas, infelizmente, já era tarde, porque o infeliz cantoneiro estava morto.

O infeliz era viuvo e deixa dois filhos na orphanada.

Estrada

Acha-se n'um estado deploravel a estrada que ao norte do Campo da Feira d'esta villa, segue para os Arcos de Valle-do-Vez.

O seu estado é de tal ordem que ainda ha dias se quebrou alli uma deligencia que seguia para o norte.

N'aquelle local está installada uma importante repartição — a recebedoria da comarca, e por isso o grande numero de pessoas que alli tem d'ir soffre um grandissimo encommodo, pois que a estrada acha-se intransitavel.

Está alli já quebrada uma grande porção de cascalho para a reparação, porém, urge que sem perda de tempo se dê começo aos trabalhos.

Fazemos este appello para o digno director das obras publicas d'este districto, certos de que s. exc.^a se dignará pr ovidenciar como é de justiça.

Um braço de Santo Antonio

O jornal «La Vérité» conta que se acha na igreja de S. Bazilio, na populosa communa de Couillet, a pouca distancia de Charleroi, na Belgica, um braço do Santo Antonio, que falta ao corpo do santo lisboeta encerrado em Padua. A reliquia está acompanhada de documentos que authenticam a sua ori-

gem e a sua historia. Eis o que, a proposito, refere o correspondente do «Seculo» em Paris, snr. Xavier de Carvalho.

O exercito de Carlos V saqueou em Padua a basilica de Santo Antonio por occasião da invasão da Italia pelas forças impericas.

O bispo italiano reclamou a reparação do sacrilegio e Carlos V enviou muitos dons e valiosos presentes ao prelado de Padua que reconhecido por tão repetidos favores, enviou depois a Filipppe II o braço direito do santo para a côrte hespanhola.

Em 1598 as 18 provincias belgas foram reunidas em um reino pelo rei de Hespanha, que se deu á sua filha Isabel. Em 1599 os novos soberanos entraram em Bruxellas e a rainha Isabel trazia de Hespanha a celebre reliquia, que esteve primeiramente na capella real e que passou mais tarde para o convento dos franciscanos em Mons.

Quando os francezes dos exercitos da revolução, no fim do seculo passado, entraram na Belgica para alli proclamarem a republica, no saque aos conventos deitaram a mão ao relicario todo de prata e ouro, onde estava o braço de Santo Antonio e trouxeram-no para Paris.

Mas a reliquia tinha sido salva a tempo. Esteve guardada até 1883, e tres annos depois, em 1886, foi exposta na igreja de S. Bazilio, em Couillet, onde hoje ainda se encontra.

O que a «Vérité» não conta, porém, é que esta reliquia esteve quasi para ir até Lisboa por occasião do centenario antoniano, e se não foi é porque uma senhora portugueza a quem se dirigiram de Charleroi nunca respondeu a a duas cartas que lhe foram enviadas pelo abbé Seurat e por um outro membro da ordem que alli guarda a reliquia que tão celebrada é n'aquella provincia belga.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem na sua casa da freguezia de Codeceda, d'este concelho, o sr. José Joaquim Antunes da Costa Lobo, abastado proprietario, e cavalheiro muito estimavel pelo seu bom caracter.

A familia enluctada enviamos os nossos sentidos pezames.

Tambem ha dias falleceu na sua casa do lugar Fáfias, d'esta freguezia, o sr. Antonio Fortunato Dias Ferreira.

O finado havia regressado ha mezes do Brazil, esteve onde alguns annos, e era aqui muito estimado porque era um bom homem e dotado de boas qualidades.

A toda a familia os nossos sentidos pezames.

Na freguezia de Lago (Amares) falleceu o snr. Domingos José Lopes da Fonte, filho do nosso amigo snr. Lopes da Fonte.

O finado tinha vindo ha pouco do Brazil.

Finalmente falleceu na freguezia de Sabariz, suburbio d'esta villa, o snr. Antonio Martins d'Abreu Gama, filho do nosso amigo sr. Bernardino Martins d'Abreu Gama, proprietario, d'aquella freguezia.

O finado, que era ainda muito novo, regressara ha dias d'Africa, onde estava como empregado commercial, e veio n'um estado gravissimo, exalar o ultimo suspiro nos braços de seus bondosos paes.

O nosso sentido pezame.

Ordens

O Senhor Arcebispo Primaz tenciona conferir, hoje ordens menores a todos os individuos, que para esse fim estiverem convenientemente habilitados.

A ortiga

Do «Jornal Horticolo-Agricola» transcrevemos o seguinte:

«A ortiga constitue para os animaes uma alimentação fresca muito apreciavel, porque é uma das primeiras plantas da primavera. As vacas e cabras, que se alimentam com esta planta, produzem muito mais leite e de melhor qualidade, contendo mais creme.

Para se dar a ortiga como forragem, basta cortal-a emquanto estiver tenra e mistural-a com feno ou palha, deixando-a murchar um pouco, porque d'este modo os seus espinhos não molesta a bocca dos animaes, que a comem com avidaz. Os agricultores intelligentes apreciam muito o esturmo que resulta d'esta mistura, porque melhora as condições da terra.

As aves engordam muito quando a outros alimentos se adicionem sementes de ortigas, das quaes se extrah um oleo de bom gosto e que tomado favorece a secreção do leite.»

LIVROS & JORNAES

Almanach auxiliar para 1897

Recebemos e agradecemos este almanach. É uma publicação de muita utilidade.

Além dos atrativos de curiosidade que encerra: noticia descriptiva e illustrada de Coimbra, ephemerides historicas, sentenças de pensadores e homens celebres, tabellas, esclarecimentos e fórmulas, quotidianamente necessarias nos usos da vida pratica, tem paginas para apontamentos relacionados com o calendario e destinadas a notas e lembranças de todo o genero.

A disposição e formato é summamente engenhosa e succedida por uma clara comprehensão de bom senso.

Presta-se ainda a ser um apreciavel brinde para crianças.

Util a todas as classes, recommendamo-lo como quem reconhece pela experiencia de quantas vantagens é no regimen de nós mesmo e na educção da gente moça o habito moralisador e recreativo de anotar dia a dia os affazeres projectados e os factos occorrentes. Tudo isso faz do almanach, no presente um despertador amigo, e no futuro um repositório de recordações auto-biographicas d'um grande prazer para o nosso espirito.

A modicidade do custo não e das menores razões, que o recommendam á accitação do publico.

Um volume com 416 paginas — preço 150 réis.

Deposita em Braga—Livraria Academica campo de Sant'Anna, 153, 155.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 53 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Como sempre vem interessantissima, eis o sumario do presente numero:

Campanha de paz—Julio Gama.

Adubos phosphatados—Dr. A. Magalhães.

Os bons livros—Dr. Julio Henriques.

Os trabalhos do Mez—M. Rodrigues de Moraes.

A «Gazeta das Aldeias».—Francisco M. M. d'Oliveira.

O Black-Rot da vinha (com gravuras).—M. Rodrigues de Moraes.

Medicina pratica: A raiva em Portugal.—Dr. M. Forbes Costa.

Conselhos de veterinaria.—Osvado Eletti.

Folhetim: A repartição.—Carlos Deslys, traducção de Adolpho Partella.

Secções e Artigos Diversos:—A vida agricola.—Saude publica: Leitarias modeladas.—Palestra semanal: Hygiene da vellice.

—Processos e receitas uteis.—Variedades.—A nossa correspondencia.—(consultas)—Chronica dos acontecimentos.

A Direcção da «Gazeta das Aldeias» rogo a todos as pessoas que tenham a mandar-lhe assignaturas para 1897 o favor de não retardarem a remessa visto, que não poderá responsabilisar-se por fornecer collecções completas do anno aos assignan-

tes que se inscrevam depois de publicadas os primeiros numeros e fixada a tiragem.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

«Educação Nacional»

Recebemos o n.º 12 d'esta publicação cujo summario publicamos:

Instrução secundaria (a nova reforma moribunda).—Pro pueris, Victorio.—A escola Prot-escolar, A. Coelho.—Edificios escolares, J. Simões Dias.—Como auctor da

ultima reforma de ensino secundario iotou a Allemanha, J. Augusto Coelho.—O ensino nacional, Arthur de Seabra.—Associação de professores, A. Justino Ferreira.—Analphabeta.—Methodologia applicada.—Vulgarisação scientifica (geographia), Carvalho Saavedra Arithmetica elemental (exercicio e problemas, Diogo Nunes.—Sergão official: nomenclões, transferencias, licenças.—Expediente.—Bibliographia.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com o official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Fidalgos e Plebeus

Começou já a distribuição regular do novoavel romance de Paulo de Kock, cujo nome encima esta noticia.

A Empreza Litteraria Lisbonense «Libanio & Cunha», proseguirá com a maxima regularidade na publicação de todas as obras do celebre romancista.

Estão já completas — «O Conitadinho» «Zizina», «O homem dos tres calções», «A irmã Anna», «Irmão Jacques», «O meu visinho Raymundo», e «A Casa Branca».

Para todos estes romances a Empreza aceita ainda assignaturas, podendo o assignante receber qualquer numero de cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Empreza Litteraria Lisbonense, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145, Lisboa.

Pedidos no Porto ao Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, tem de se proceder no dia 10 do proximo mez de janeiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação dos bens, pertencentes ao casal de Roza Gonçalves, viuvo, da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca, na execução hypothecaria que lhe move o Bach.º Francisco Martins, de S. Pedro de Valbom e outros, a saber:

A hougã Velha, no lugar do Castro, freguezia de S. Vicente da Ponte, allodial de matto e pinheiros, no valor de trezentos mil réis (300\$000).

A terra da Gandra, no sitio do mesmo nome da referida freguezia, que se compõe de duas leiras de terra lavradia, no valor de duzentos e trinta mil réis (230\$000).

Uma morada de casas e eido, junto, no lugar do Barrio, da dita freguezia, no valor de duzentos e trinta e dois mil réis (232\$000).

A leira do Eido de Baixo, no referido lugar, e freguezia, de lavradio e vidonho, no valor de oitenta mil réis (80\$000).

A leira do Loureiro de lavradio o vidonho, com agua de rega, no lugar do Barrio, da mencionada freguezia, avaliada em trinta mil réis (30\$000).

Quinhentos e seis litros, quatro centos e sessenta millilitros de milho branco, no valor de dize mil réis (12\$000).

Duzentos cincoenta e tres litros, duzentos e trinta millilitros de vinho tinto, ordinario, avaliados em

quatro mil e quinhentos réis (4\$500).

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para usarem de seus direitos, querendo, sob pena de revelia.

Villa Verde, 28 de Dezembro de 1896.

Verifiquei

O juiz de direito

941)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria correm seus devidos e legaes termos uns autos d'execução de sentença em que é exequente o Reverendo Bernardo José Rodrigues, da freguezia de Godinhaços, d'esta comarca, e actualmente parochio da freguezia de Aboim das Choças, comarca dos Arcos de Val-de-Vez, e executada D. Joaquina Amalia da Rocha, da mesma freguezia de Godinhaços, e residente em parte incerta do reino. Pelo presente correm editos de 50 dias, a citar a dita executada Joaquina Amalia da Rocha, residente em parte incerta do reino, para no prazo de 10 dias a contar da accusação da citação que o será na 2.ª audiencia posterior ao acabamento dos editos, e sua ultima publicação no «Diario do Governo» e no periodico da localidade, pagar ao mesmo exequente Reverendo Bernardo José Rodrigues, a quantia de

301\$850 réis, e custas e juros acrescidos, ou nomear bens a penhora, sob pena de revelia.

Declarando que as audiencias neste juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, por que sendo se fazem nos dias immediatos se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca.

Verifiquei,

940)

Silva Dias.

Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

No inventario por obito de José Joaquim de Brito, e mulher Maria Joaquina d'Almeida, moradores que foram no lugar de Códito, freguezia de Moure, d'esta comarca de Villa Verde, que no processo pelo cartorio do 4.º officio, correm editos de 30 dias a citar os interessados Crispiano José de Brito, e sua mulher, Joaquina Roza Ferreira, filho e nora dos finados, auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei,

(944)

Silva Dias.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripta n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 109 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Allaud & C.ª, casa editora e de commissão.

Commissões e Consignações

J. S. GUMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e crua medianto commissão. Recibe a consignação qualquer mercaderia nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

921

S. THOMÉ (AFRICA)

Empreza Litteraria Lisbonense

LIDANIO & CUNHA

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasci. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se receitam assignaturas a vontade dos srs. subscriptores: «O Conitadinho» «Zizina» «O homem dos tres calções» «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sabiu o n.º 5—Preço 50 réis.

No Prelo:

JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145—Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—«Centro de publicações», rua de Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios do A. de Paula e Silva, rua do infante D. Augusto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em Franca, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

«O FILHO DE DEUS»

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco um cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Batrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas.

Assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispenavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetins um bom romance.

O meio mais simple de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO.

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Annu. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Annu. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

Dr. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1891.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero do 82 pag. in-8.º gr. com cap. 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 1\$200, 12 mezes 1\$500.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e exalcentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra do Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de parte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreeno do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela o esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimiles, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama a India

Descripção illustrada com os retratos d'el-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, mes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma pena o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado o preço do livro, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando o

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 16 e 30 assignantes

Condições d assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel — José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impressão em typ. de Sá Pereira, Braga, Camão de D. Luiz I.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Journal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Annu 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas adendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindec a cada assignante — Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis romannes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e espora receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam emittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Montiz, J. Elyzio Gonçalves e terebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiá 40 — 2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.